



01. A afirmação contida no terceiro quadrinho da tira de Laerte, ao pôr em evidência o caráter ficcional desse gênero textual, suscita uma reflexão a respeito dos limites da linguagem e da representação, focalizando o próprio código empregado pelo artista. Esse procedimento, típico dos textos de função metalinguística, também ocorre no fragmento de João Cabral de Melo Neto, em que o eu lírico tematiza a angústia diante da folha branca de papel.

Resposta: B

02. No segundo quadrinho, pode-se aceitar que a forma verbal “morrendo” funciona como uma oração temporal reduzida, indicando simultaneidade entre as ações de **ver** e **morrer**, de maneira que o desdobramento “quando morria” seria admissível. Portanto a proporção I está correta.

No primeiro quadrinho, a forma “pulsando” faz parte de uma locução verbal com verbo auxiliar implícito: “e (estou) pulsando como uma sanguessuga”. Nas locuções verbais, é o primeiro verbo que se flexiona e indica o tempo verbal. Assim temos um presente contínuo, e não uma oração reduzida, o que torna as proposições II e III equivocadas.

Resposta: A

03. Na frase: “... Não (se) deve acreditar em tudo que vê nos quadrinhos, **madame!**”, a vírgula foi empregada para isolar o vocativo “madame”. Considerando que o vocativo é palavra ou expressão usada para interpelar o ouvinte, a vírgula foi empregada com a mesma função na alternativa: “Livrai-nos, senhor, de todo o mal”.

Resposta: E

04. O emprego de pretérito mais-que-perfeito sinaliza para uma ação acabada no passado anterior a outra ação concluída no passado.

Resposta: B

05. O excerto apresenta o trabalho como atividade cujo único fim é a obtenção de recursos para pagar contas.

Resposta: C

06. Considerando os fragmentos propostos para leitura, está de acordo com a norma culta o segmento indicado em II: “Um dia foste ao mato conversar sozinha com as árvores e te abaixastes para fazer xixi”.

Resposta: C

07. Considerando os fragmentos propostos para leitura, observa-se uma afirmação incorreta na alternativa D, pois a oração “que ela estivesse com um princípio de hidrofobia...” funciona com valor de objeto direto, e não com função de sujeito.

Resposta: D

08. No segundo parágrafo, a fim de caracterizar ações passadas como habituais, o autor emprega verbos no pretérito imperfeito do indicativo (como em recorria, cedia, resmungava, rezingava, engasgava, engolia). No quinto parágrafo, o pretérito perfeito do indicativo é mais frequente e serve à narração de ocorrências/ações situadas pontualmente no passado, não durativas – prova disso é que o narrador inicia o parágrafo demarcando um evento específico (daquela vez). Servem de exemplo para esse tempo verbos como ajustou, arrempeu-se, deixou, foi, mandou, sentou-se, concentrou.

Resposta: E

09. Na linguagem literária pode empregar-se o Mais-Que-Perfeito Simples em lugar do Futuro do Pretérito e do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo, por vezes simultaneamente na mesma frase:

“Que fora (= seria) a vida, se nela não houvera (= houvesse) lágrimas?” (Herculano)

Resposta: B

10. Os verbos que preenchem adequadamente os espaços são: Parecem, propõem, haveria, existem, predomina. Assim está correta a sequência indicada em A.

Resposta: A